

COMPARAÇÃO DAS HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS DE LOCOMOÇÃO DE CRIANÇAS ENTRE 6 E 8 ANOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE BALLET

Talita de Castro Tiecher
talita.tiecher@gmail.com

Luiz Guilherme Camargo Rodrigues
luizguilhermecamargo@gmail.com

Adriana Marques Toigo
adrytoigo@terra.com.br

Centro Universitário La Salle – Unilasalle – Canoas/RS

RESUMO: O objetivo do estudo foi comparar as habilidades motoras fundamentais de locomoção (caminhada, deslocamento lateral, galope, saltito, salto em altura e salto em distância) de crianças entre 6 e 8 anos praticantes de Educação Física escolar e aulas de Ballet extraclasse (Grupo Ballet, n = 20) com praticantes de Educação Física escolar apenas (Grupo Escola, n = 9). As filmagens das habilidades foram analisadas qualitativamente a fim de identificar os estágios do desenvolvimento motor (estágios inicial, elementar ou maduro). Os resultados encontrados não indicaram diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$) para nenhuma das habilidades motoras fundamentais observadas. Ficou evidenciado que a maioria das crianças de ambos os grupos encontrava-se no estágio elementar.

Palavras-chave: Habilidades motoras fundamentais. Locomoção. Ballet. Educação física escolar. Desenvolvimento motor.

ABSTRACT: *The purpose of this study was to compare the fundamental locomotion motor skills (walking, skip, gallop, hop, vertical jump and horizontal jump) of children aged from 6 and 8 years-old who practice scholar Physical Education and extra Ballet classes with those who practice just Physical Education. In order to do it, 29 children were analyzed and divided in two groups: Ballet Group (BG, n = 20) and School Group (SG, n = 9). The data were obtained by a filming of 8 attempts for each skill and analyzed qualitatively in order to identify the stages of the motor development for each fundamental locomotion motor skill, categorized by initial, elementary or mature stage, according to the Gallahue and Ozmun (2003) criteria. The results do not indicate difference with statistics significance for any of the observed fundamental motor skills. In the general classification of the fundamental locomotion motor skills, it was demonstrated that most of the children from both groups were found at the elementary stage.*

Keywords: *Fundamental Motor Skills. Locomotion. Children. Ballet. Scholar Physical Education. Motor Development..*

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor é um processo contínuo, que ocorre ao longo da vida do indivíduo, preponderantemente, de forma maturacional, até os 20 anos de idade. O desenvolvimento é influenciado pelo comportamento humano, que pode ser classificado em três domínios: cognitivo, afetivo-social e motor (HAYWOOD; GETCHELL, 2010; TANI et al., 1998; VALENTINI; TOIGO, 2006). Estudos apontam a necessidade de interação entre esses domínios e entre os subsistemas do organismo, ambiente e tarefa para a maturação do desenvolvimento (CONNOLLY, 2000; PEROTTI; MANOEL, 2001; TANI, 2008; TORRE et al., 2011).

Gallahue e Ozmun (2005) dividem o processo do desenvolvimento motor em quatro fases: fase de movimentos reflexos (da vida uterina até 1 ano de idade, caracterizada por movimentos reflexos); fase de movimentos rudimentares (dos 4 meses pós-natal até 2 anos de idade, caracterizada pelo início dos movimentos voluntários); fase de movimentos fundamentais (dos 2 aos 7 anos de idade, caracterizada pelo desenvolvimento das capacidades motoras); e fase de movimentos especializados (acima dos 7 anos, caracterizada pelo refinamento das habilidades motoras).

Durante seu desenvolvimento, a criança refina as habilidades motoras fundamentais, tais como, caminhar, correr, saltar, galopar, ou seja, aprende a deslocar-se no espaço. Porém, este refinamento não ocorre exatamente ao mesmo tempo cronológico e fisiológico em todas as crianças, podendo duas crianças de mesma idade cronológica não estarem em um mesmo estágio nas habilidades motoras fundamentais (ISAYAMA; GALLARDO, 1998; ROBINSON et al., 2012).

Ao longo do crescimento e desenvolvimento, conquistam-se tais habilidades, as quais dão o suporte para aquisição de movimentos mais complexos e refinados. Assim, as ações corporais do indivíduo adquirem cunho voluntário, pelas quais irão demonstrar seus sentimentos, desejos e emoções. Nessa perspectiva, a dança pode ser entendida como um conjunto de movimentos elaborados e complexos, os quais fornecem elementos ou representações da cultura dos povos, sendo considerada uma forma de manifestação de uma determinada sociedade (MEDINA et al, 2008).

A dança vem a ser umas das atividades físicas mais completas já existentes (LEAL,1998). Ela proporciona vários benefícios à saúde; assim como para adultos, para

crianças a dança melhora a capacidade cardiorrespiratória, fortalece os músculos, auxilia na perda ou na manutenção do peso, pode prevenir futuros problemas de postura, entre outros benefícios que outros exercícios físicos podem proporcionar a seus praticantes. Porém, com relação à criança, há outras vantagens, pois o ato motor é a primeira forma de aprendizagem. Então, através da dança a criança pode adquirir melhor percepção de seu corpo, bem como, aprende a movimentar-se no tempo e no espaço (LONDERO, 2011). A dança ainda promove a socialização, por isso, atividades relacionadas a ela na infância devem ser estruturadas a partir de estratégias pedagógicas voltadas para o desenvolvimento total da criança, ou seja, deve proporcioná-la conhecimento de seu próprio corpo, novas experiências de movimentos corporais e uma participação ativa nas atividades realizadas (NANNI, 2003).

Destaca-se como modalidade de dança o Ballet, pois proporciona vários benefícios a seus praticantes, como equilíbrio entre corpo e mente, aumentando a autoestima e autoconfiança, desenvolve a musicalidade, agilidade mental e disciplina. Nos aspectos físicos, auxilia na manutenção e/ou melhora da postura, desenvolve e/ou melhora a força muscular, equilíbrio, agilidade, coordenação, flexibilidade, e pela ocorrência expressiva da atividade musculoesquelética, gera gasto energético e aumento de calor corporal, ajudando na manutenção do peso (DIAS, 2006).

Porém, o ballet especificamente, tem sua disciplina e técnica diferenciadas e possui uma característica artística extremamente elaborada (BERTONI, 1992), pois objetiva o alto nível da técnica e da constante melhora da performance, com determinação do alcance da perfeição do movimento (LEAL, 1988). O Ballet necessita de várias habilidades e treinamentos físicos e tem inerente à sua prática o desenvolvimento de exercícios que desenvolvem potência muscular e coordenação eficientes. No campo motor, o Ballet desenvolve essencialmente a amplitude dos movimentos, flexibilidade, precisão de giros e domínio do equilíbrio (STRETANSKI; WEBER, 2002). Dessa forma, a prática do Ballet pode auxiliar no desenvolvimento e aprimoramento das habilidades motoras fundamentais.

Tendo em vista a necessidade de continuidade de estudos relacionados ao processo de desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais, o presente estudo teve como objetivo comparar as habilidades motoras fundamentais de locomoção (caminhada, deslocamento lateral, saltito, galope, salto em altura e salto em distância) de crianças entre 6 e 8 anos praticantes de Educação Física escolar e aulas de ballet extraclasse com praticantes de Educação Física escolar apenas.

Tais habilidades motoras fundamentais de locomoção foram escolhidas pois, segundo Catenassi et al (2007), as habilidades motoras grossas estão intimamente relacionadas às mais variadas ações motoras cotidianas, como caminhar, correr, saltar, entre outras. A aquisição de tais habilidades possibilita diretamente o desenvolvimento de habilidades motoras especializadas, que são necessárias para tarefas mais complexas como atividades esportivas, exercícios físicos sistematizados e dança.

2. MÉTODOS

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário La Salle, Canoas, Brasil, em dezembro de 2012 (protocolo de aprovação nº 180.917). Os pais ou responsáveis legais de cada criança assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), atendendo a todas as exigências da legislação brasileira sobre experimentos com seres humanos.

Esta pesquisa caracterizou-se como um delineamento quantitativo transversal. O universo da pesquisa foi considerado como sendo uma escola de ensino fundamental e médio da rede pública estadual e uma escola de danças extracurricular de Canoas, RS, Brasil. Os responsáveis pelas duas escolas autorizaram a pesquisa, mediante a assinatura da declaração de instituição coparticipante. Participaram deste estudo 29 crianças do gênero feminino, com idades entre 6 e 8 anos, sendo que 9 crianças praticavam exercício físico somente nas aulas de Educação Física escolar (grupo escola, GE) e 20 crianças que, além das aulas de Educação Física escolar, praticavam ballet em uma escola extra-classe (grupo ballet, GB).

A coleta de dados foi realizada de acordo com o método de Análise Qualitativa do Movimento Humano, proposto e descrito por Knudson e Morrison (2001). Para que não haja viés na análise dos resultados, esses autores recomendam que sejam feitas, no mínimo, de 6 a 8 observações por contexto. No presente estudo, cada habilidade motora fundamental de locomoção foi filmada 8 vezes. As habilidades motoras fundamentais de locomoção analisadas foram: caminhada, deslocamento lateral, saltito, galope, salto em altura e salto em distância.

O registro dos dados foi feito através de filmagem, com uma câmera filmadora digital. Foram realizadas 4 filmagens com a câmera posicionada no plano lateral e 4 filmagens com a câmera posicionada no plano frontal, a fim de captar o maior detalhamento possível em

relação aos movimentos de interesse.

O pesquisador forneceu explicação verbal e demonstração de cada habilidade motora à criança, que por sua vez, realizou uma tentativa de execução para compreender o movimento. No local da coleta de dados foi marcada uma pista em linha reta no chão, com fita adesiva, para guiar o deslocamento da criança e a filmagem das habilidades.

Após a coleta de dados, as filmagens foram analisadas qualitativamente pelos pesquisadores, que foram devidamente treinados para a análise, segundo critérios propostos por Gallahue e Ozmun (2005), classificando as crianças em estágio inicial, elementar e maduro para cada habilidade.

Os valores registrados foram tabulados e submetidos à análise estatística com uso do pacote estatístico SPSS versão 15.0.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi comparar as habilidades motoras fundamentais de locomoção (caminhada, deslocamento lateral, saltito, galope, salto em altura e salto em distância) de 9 crianças que praticavam exercício físico somente nas aulas de Educação Física escolar (grupo escola, GE) e 20 crianças que, além das aulas de Educação Física escolar, praticavam ballet em uma escola extra-classe (grupo ballet, GB).

A Tabela 1 apresenta o perfil dos grupos GE e GB, referente à massa corporal, estatura, quantidade e duração das aulas de Ballet e Educação Física escolar, das quais os sujeitos participavam.

	Grupo Escola			Grupo Ballet		
	<i>Média</i>	<i>Mínimo</i>	<i>Máximo</i>	<i>Média</i>	<i>Mínimo</i>	<i>Máximo</i>
Idade (anos)	8,07 ± 0,55	7,41	8,91	7,52 ± 0,99	6,08	8,91
Massa Corporal (kg)	33,66 ± 12,21	22	56	27,4 ± 5,58	16	37
Estatura (cm)	131,55 ± 7,95	116	144	125,4 ± 9,56	110	150
Nº aulas EF (semanais)	2	2	2	2	2	2

Nº aulas Ballet (semanais)	-	-	-	2	2	2	s
Tempo de Ballet (anos)	-	-	-	2,01 ± 1,43	0,5	5	
Duração das aulas EF e Ballet (min)	45	45	45	45	45	45	

Tabela 1: Perfil das crianças, quantidade e duração das aulas de Ballet e Educação Física escolar.

Para verificar se havia diferenças entre as categorias de análise nos dois grupos, os resultados foram submetidos ao teste estatístico Qui-Quadrado de Pearson. Quando o nível de significância é $>0,05$, pode-se afirmar que as diferenças podem ter ocorrido ao acaso, ou que implica que os dois grupos não diferem na classificação quanto ao estágio das habilidades motoras fundamentais de locomoção. Para a habilidade da caminhada, o valor do Qui-Quadrado de Pearson foi de 1,722 e o nível de significância foi de 0,189 logo, os grupos observados não apresentaram diferenças na classificação quanto ao estágio motor da caminhada.

O Gráfico 1 apresenta a classificação dos estágios referentes a habilidade motora fundamental da caminhada. Observa-se que no GB 70% das crianças ($n = 14$) encontravam-se em estágio elementar e 30% ($n = 6$), no estágio maduro. Já no GE, 44% ($n = 4$) encontram-se no estágio elementar e 56% ($n = 5$), no estágio maduro.

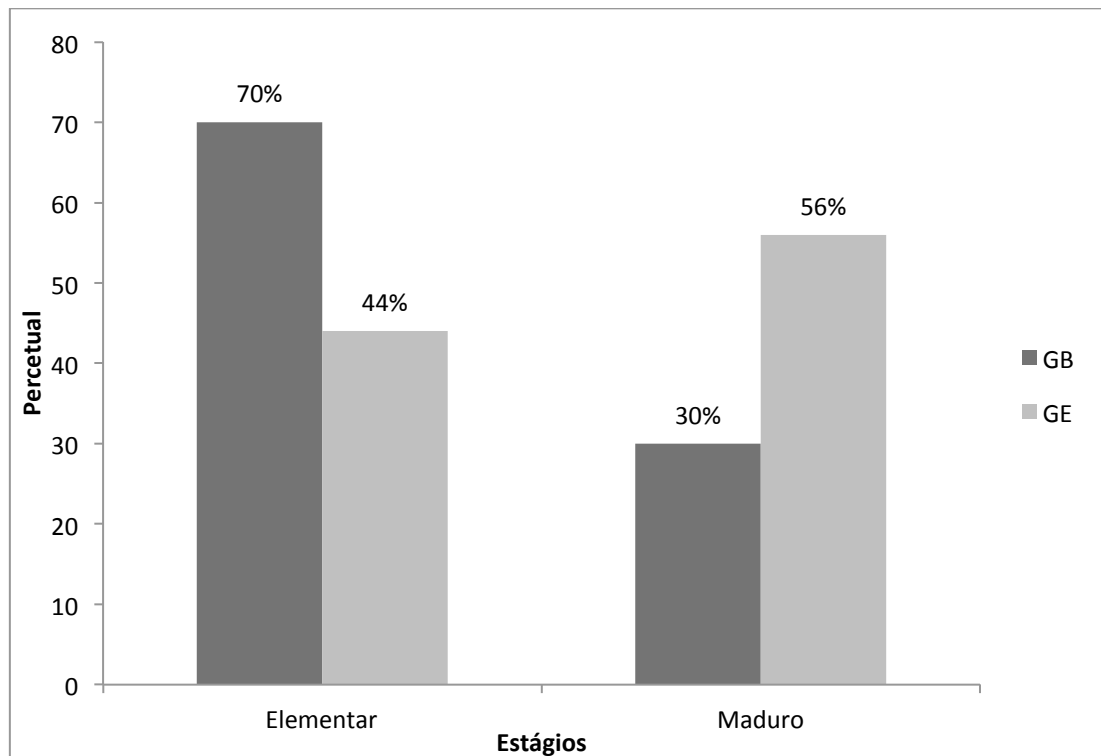


Gráfico 1: Classificação do GB e GE na caminhada.

No presente estudo, a maioria das crianças do GB encontravam-se no estágio elementar da caminhada, já as crianças do GE, encontravam-se entre o estágio elementar e maduro da habilidade motora fundamental da caminhada. Gallahue e Ozmun (2005), apoiados em resultados de estudos anteriores, sustentam que o padrão maduro da caminhada é atingido em algum ponto entre os 4 e 7 anos de idade. Contudo, contrariando esses pressupostos, Payne e Isaacs (2007) sustentam que dos 2 aos 6 anos de idade ocorrem modificações graduais do padrão de marcha, permitindo que a criança possa assumir progressivamente um estilo de caminhada mais semelhante ao dos adultos. Porém, algumas características da marcha, como a velocidade da caminhada ou a dinâmica da distância do passo, pode não amadurecer completamente até mesmo em crianças com 7 anos de idade.

Para a habilidade do deslocamento lateral, o valor do Qui-Quadrado de Pearson foi de 0,468 e o nível de significância foi de 0,791 logo, os grupos observados não apresentaram diferenças na classificação no estágio motor do deslocamento lateral.

O Gráfico 2 apresenta a classificação do GB e GE na habilidade do deslocamento lateral e mostra que no GB 5% das crianças (n= 1) encontravam-se no estágio inicial, 85% (n = 17) encontravam-se em estágio elementar e 10% (n = 2) no estágio maduro. Já no GE, 89%

(n = 8) encontravam-se no estágio elementar e 11% (n = 1), no estágio maduro.

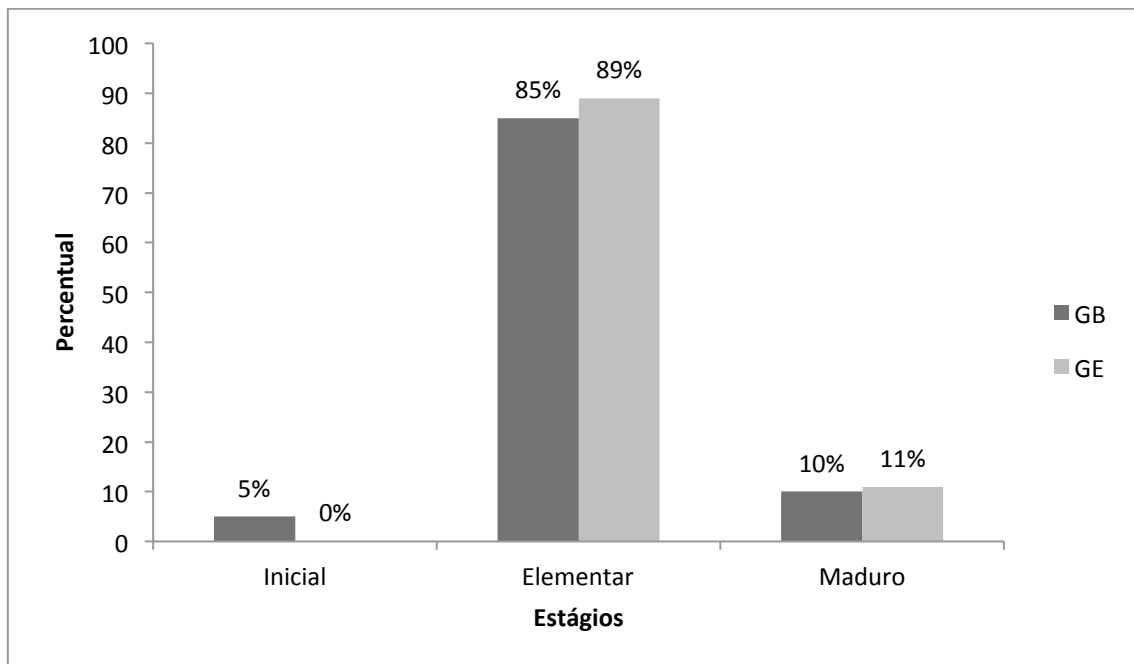


Gráfico 2: Classificação do GB e GE no deslocamento lateral.

No presente estudo, a maioria das crianças dos grupos (GB e GE), encontrava-se no estágio elementar da habilidade motora fundamental do deslocamento lateral.

Tais resultados são distintos dos achados de Silveira (2012), que analisou a habilidade do deslocamento lateral em crianças dos sexos feminino e masculino de 6 e 7 anos, utilizando o TGMD-2 (*Test of Gross Motor Development, Second Edition*), que é um teste adequado para a faixa etária dos 3 aos 10 anos de idade e consiste de uma avaliação normativa das habilidades motoras globais comuns e filmagens para auxiliar na análise. O procedimento de análise utilizado foi o mesmo do presente estudo. Os resultados encontrados foram que os indivíduos do sexo feminino encontravam-se 70% no estágio maduro, 18% no estágio elementar e 12% no estágio inicial.

A habilidade do deslocamento lateral assemelha-se ao passo *Chassé en seconde* do Ballet, razão pela qual recomenda-se que esta habilidade seja reforçada. Além disso, segundo Gallahue e Ozmun (2005), crianças de 7 anos apresentam condições para um desempenho compatível com o estágio maduro nas habilidades motoras fundamentais.

Para a habilidade do saltito, o valor do Qui-Quadrado de Pearson foi de 2,680 e o nível de significância foi de 0,262 logo, os grupos observados não apresentaram diferenças na

classificação no estágio motor do saltito.

O Gráfico 3 apresenta a classificação do GB e GE na habilidade do saltito e mostra que no GB 25% das crianças ($n = 5$) encontravam-se em estágio inicial, 60% ($n = 12$) encontravam-se em estágio elementar e 15% ($n = 3$), no estágio maduro. Já no GE, 11% ($n = 1$) encontravam-se no estágio inicial e 89% ($n = 8$), no estágio elementar.

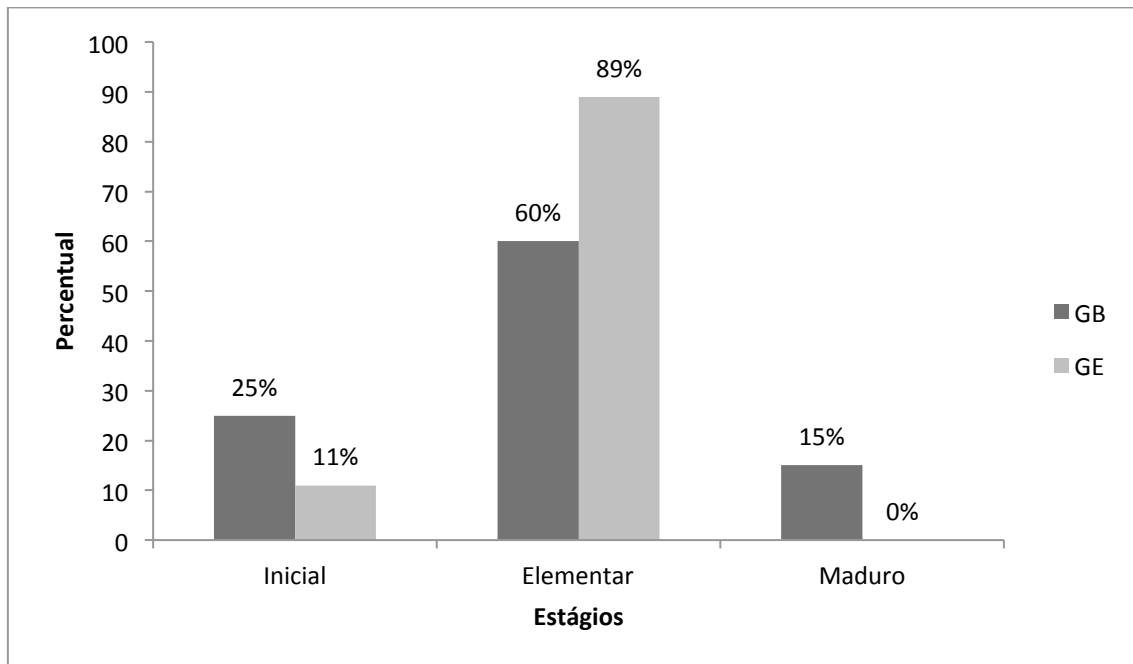


Gráfico 3: Classificação do GB e GE no saltito.

No presente estudo, a maioria das crianças dos grupos (GB e GE), encontravam-se no estágio elementar da habilidade motora fundamental do saltito. Souza, Berleze e Valentini (2008), utilizando o TGMD-2, compararam dois grupos de crianças do sexo feminino em pré e pós-teste após uma intervenção motora que enfatizou, além das habilidades motoras fundamentais de locomoção, as habilidades motoras especializadas da dança (*Grand Jeté* – salto do ballet e jazz e *Chassé* – deslocamento do Ballet). Os resultados encontrados foram que, após a intervenção motora, as crianças aumentaram de idade média equivalente a locomotora de 5 anos e 6 meses para 7 anos e 1 mês. Quanto a classificação de desempenho motor, no pré-teste as crianças apresentavam desempenhos abaixo da média ($n = 5$), pobre ($n = 13$) e muito pobre ($n = 8$), já no pós-teste, 12 crianças alcançaram desempenhos motores médios. Tais achados demonstram a importância e necessidade de intervenções motoras nesta faixa etária, principalmente com ênfase na dança/esporte, contribuindo para a maturação das habilidades motoras fundamentais e iniciando o refinamento das habilidades motoras

especializadas.

Silveira (2012) investigou as habilidades motoras fundamentais em crianças do 2º ano do ensino fundamental, e verificou que crianças do sexo feminino com 6 e 7 anos de idade encontraram-se, em sua maioria (65%), no estágio maduro da habilidade saltitar. Tais resultados diferem dos resultados do presente estudo.

Para a habilidade do galope, o valor do Qui-Quadrado de Pearson foi de 1,321 e o nível de significância foi de 0,517, logo, os grupos observados não apresentaram diferenças na classificação no estágio motor do galope.

O Gráfico 4 apresenta a classificação do GB e GE na habilidade do galope e mostra que no GB 25% das crianças (n = 5) encontravam-se em estágio inicial, 70% (n = 14) encontravam-se em estágio elementar e 5% (n = 1), no estágio maduro. Já no GE, 11% das crianças (n = 1) encontravam-se no estágio inicial e 89% (n = 8) no estágio elementar.

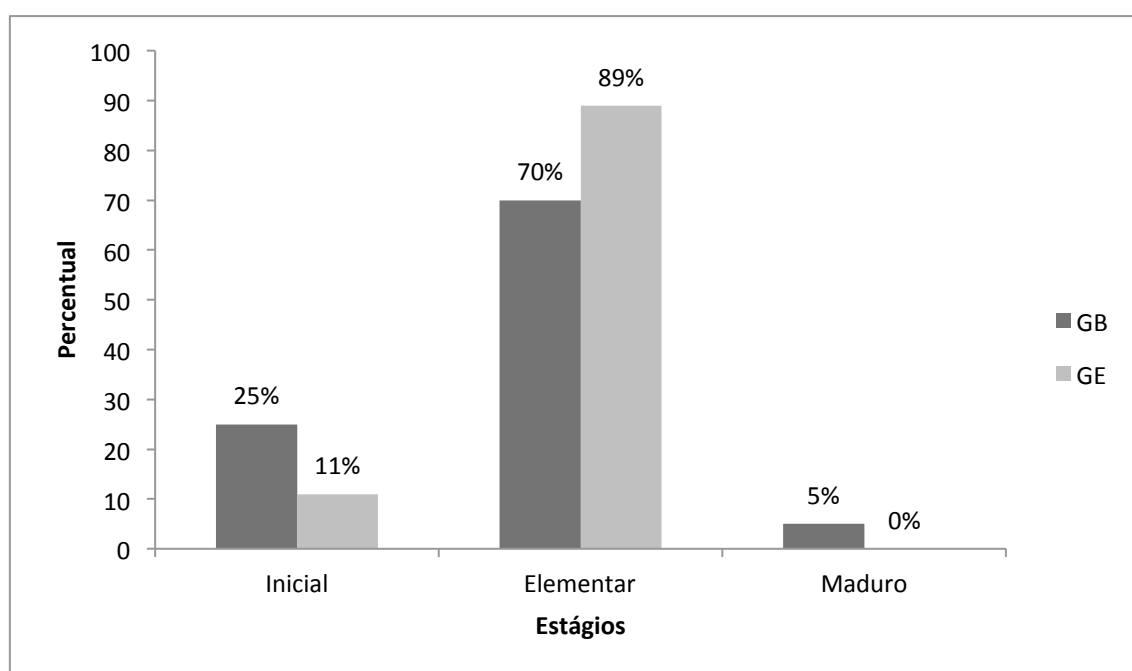


Gráfico 4: Classificação do GB e GE no galope.

No presente estudo, a maioria das crianças dos grupos (GB e GE) encontravam-se no estágio elementar na habilidade motora fundamental do galope. Tais resultados corroboram com o estudo de Lopes et al. (2011), que investigaram as habilidades motoras fundamentais de locomoção utilizando o TGMD-2. Os resultados encontrados foram que a maioria das crianças (42,9%) encontrava-se entre o percentil 50 e 75, classificando-as no estágio de habilidade motora normal. Já o restante da amostra (23,8%) encontrava-se abaixo do percentil

50, classificando-se no estágio de habilidade motora baixa e 33,3% acima do percentil 75, classificando-se no estágio de habilidade motora boa.

A maioria das crianças avaliadas no presente estudo foi classificada nos estágios inicial e elementar em relação a habilidade motora fundamental de galope. Visto que a habilidade motora galope assemelha-se com o passo *Chassé en avant* do Ballet (SOUZA; BERLEZE; VALENTINI, 2008), as meninas do GB deveriam ter apresentado um estágio mais avançado no momento do teste, devido a esta habilidade ser trabalhada nas aulas de Ballet.

Para a habilidade do salto em altura, o valor do Qui-Quadrado de Pearson foi de 2,088 e o nível de significância foi de 0,148 logo, os grupos observados não apresentaram diferenças na classificação no estágio motor do salto em altura.

O Gráfico 5 apresenta a classificação do GB e GE na habilidade do salto em altura e mostra que no GB 80% das crianças (n = 16) encontravam-se em estágio inicial e 20% (n = 4), no estágio elementar. Já no GE, todas as crianças encontravam-se no estágio inicial.

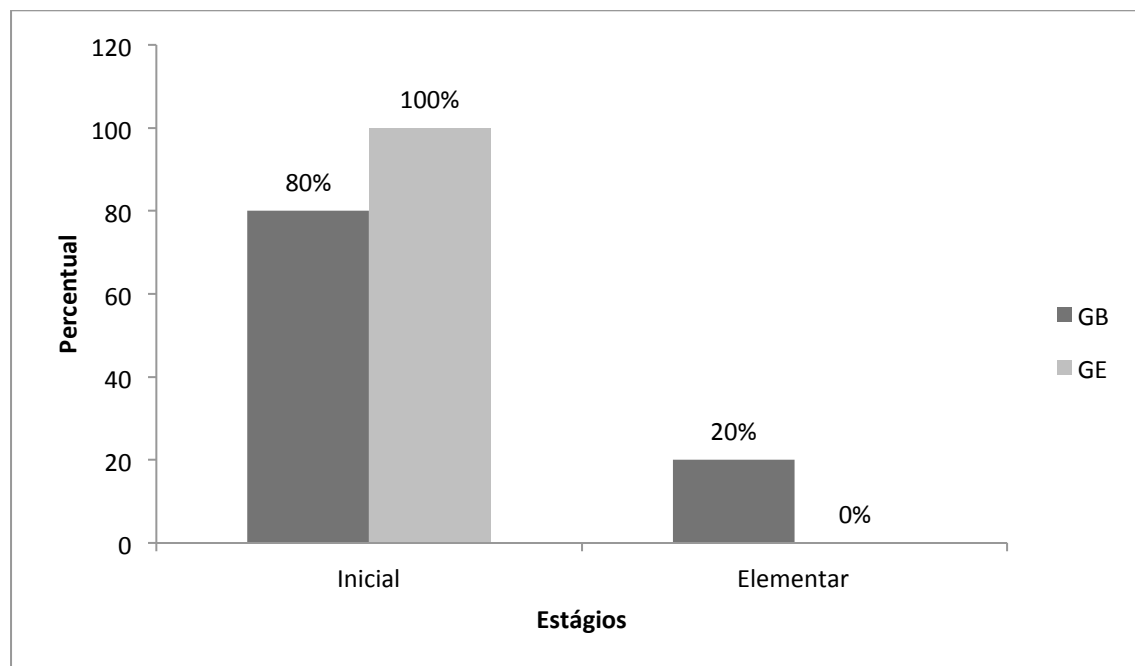


Gráfico 5: Classificação do GB e GE no salto em altura.

Nascimento Junior, Gaion e Vieira (2010), investigaram as habilidades motoras fundamentais de locomoção em crianças do sexo masculino de 8 a 9 anos que praticavam futebol há menos de 6 meses e que praticavam futebol há mais de 6 meses, utilizando o mesmo procedimento de avaliação que o presente estudo. Os resultados encontrados foram que o grupo que praticava futebol há mais de 6 meses encontrou a maioria dos avaliados no

estágio elementar/maduro, enquanto a maior parte do grupo que praticava futebol há menos de 6 meses estava no estágio inicial do salto em altura, o que difere do presente estudo, pois 80% das crianças do GB e todas as crianças do GE encontravam-se no estágio inicial. Porém, deve ser levado em consideração, que apesar de ambos os estudos terem utilizado o mesmo procedimento de avaliação, a amostra avaliada por Nascimento Junior, Gaion e Vieira (2010) é composta apenas por crianças do sexo masculino, o que pode ser um fator preditor para diferença nos resultados. Machado, Campos e Silva (2002) e Stabelini et al., (2004) sugerem diferenças na performance entre meninos e meninas, havendo a necessidade de estudos que envolvam a avaliação desta habilidade motora fundamental em grupos de diferentes sexos.

Para a habilidade do salto em distância, o valor do Qui-Quadrado de Pearson foi de 3,404 e o nível de significância foi de 0,065, logo, os grupos observados não apresentaram diferenças na classificação no estágio motor do salto em distância.

O Gráfico 6 apresenta a classificação do GB e GE na habilidade do salto em distância e mostra que no GB, 70% das crianças (n = 14) encontravam-se em estágio inicial e 30% (n = 6) no estágio elementar. Já no GE, todas as crianças encontravam-se no estágio inicial.

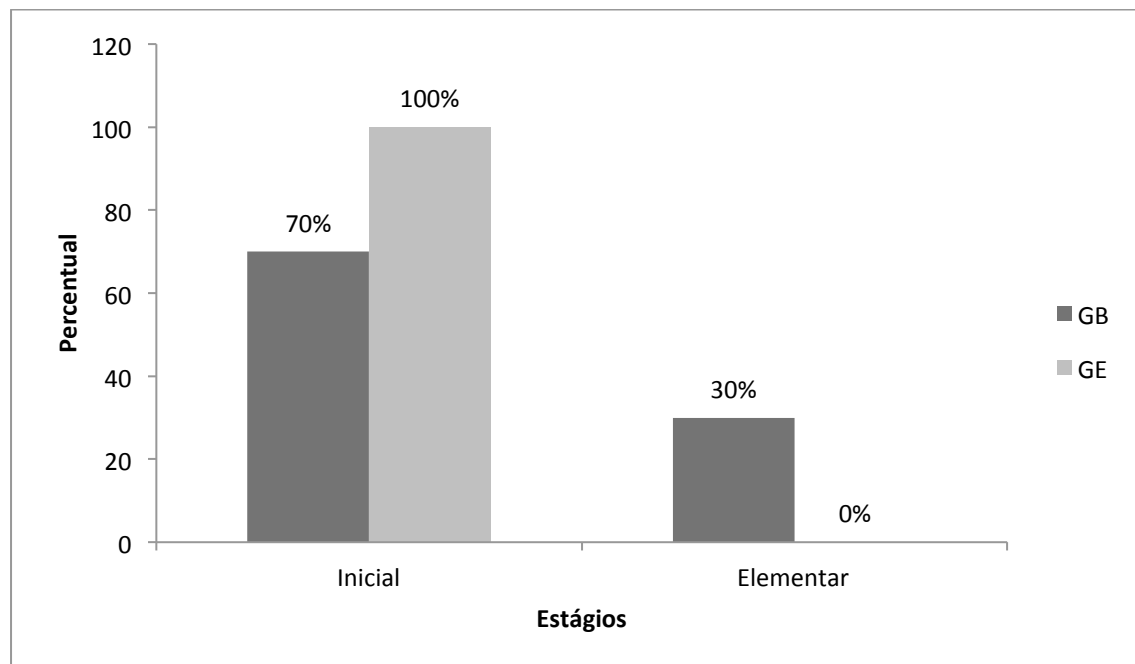


Gráfico 6: Classificação do GB e GE no salto em distância.

No presente estudo, nenhuma menina encontrava-se no estágio maduro para a habilidade motora fundamental de salto em distância. Berleze, Haeffner e Valentini (2007), encontraram resultados distintos ao investigar crianças eutróficas de 6 a 8 anos estudantes da 1ª série do Ensino Fundamental de uma escola na cidade de Santa Maria/RS, e verificaram

que 35,40% das crianças encontram-se no estágio inicial, 33,90% no estágio elementar e 30,70% no estágio maduro.

Nascimento Junior, Gaion e Vieira (2010) investigaram as habilidades motoras fundamentais de locomoção em crianças do sexo masculino de 8 a 9 anos que praticavam futebol há menos de 6 meses e que praticavam futebol há mais de 6 meses. Os resultados encontrados indicaram que o grupo que praticava futebol há mais de 6 meses possuiu a maioria dos avaliados no estágio elementar/maduro, enquanto a maior parte do grupo que praticava futebol há menos de 6 meses estava no estágio inicial do salto em distância.

Paim (2003) investigou as habilidades motoras em crianças de 5 e 6 anos de ambos os sexos e observou, quanto a habilidade do salto em distância, que 57% das crianças do sexo masculino e 47% do sexo feminino encontravam-se no estágio elementar.

Os resultados encontrados no presente estudo podem ser justificados pela falta de prática de tal habilidade, tanto pelas crianças da escola como pelas crianças do ballet. O salto em distância não é uma habilidade trabalhada ou necessária para a técnica do ballet, visto que os saltos executados no ballet caracterizam-se pelo movimento de uma perna lançada à frente do corpo e da perna de trás estendendo-se completamente no ar, como o salto *Grand jeté*. Já na escola, tal habilidade deve ser reforçada nas aulas de Educação Física, visando seu desenvolvimento e maestria. Porém, observamos que as crianças deste estudo encontravam-se abaixo do desenvolvimento motor esperado para idade, pois segundo Gallahue Ozmun (2005) crianças de 7 anos apresentam condições para um desempenho compatível com o estágio maduro.

Os resultados mostraram que não há diferença estatisticamente significativa entre o grupo escola e o grupo ballet neste estudo ($p > 0,05$), quando comparadas as habilidades motoras fundamentais de locomoção. A classificação geral referente ao estágio motor no qual se encontravam as crianças em relação às habilidades motoras fundamentais investigadas é apresentada no Gráfico 7.

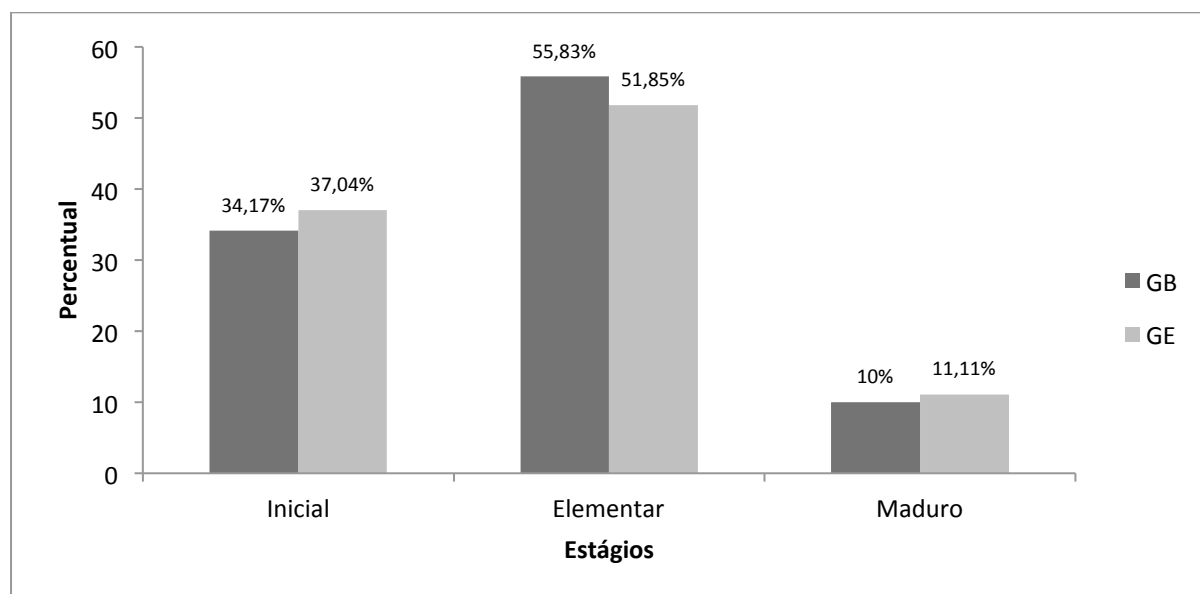


Gráfico 7: Classificação geral das habilidades motoras fundamentais de locomoção do GB e GE.

Observa-se que as crianças do presente estudo encontravam-se em estágio elementar das habilidades motoras fundamentais e que não houve diferença no estágio motor entre crianças que participavam regularmente de aulas de Ballet e aulas de Educação Física escolar das que participavam das aulas de Educação Física escolar somente. Esses resultados vão na mesma direção dos encontrados por Surdi e Krebs (1999), que investigaram seis habilidades motoras fundamentais (andar sobre a trave, correr, saltar horizontalmente, arremessar, chutar e quicar) e encontraram resultados, em sua grande maioria, em nível elementar para crianças de 6 anos de idade. Valentini (2002) também sugere um desempenho, em geral, abaixo da média e pobre em crianças entre 5 e 10 anos, nas diferentes habilidades motoras fundamentais de locomoção e manipulativos.

Os resultados encontrados podem estar relacionados a fatores determinantes ao desenvolvimento motor, como pouca oportunidade para a prática diversificada de atividades motoras, carência de instrução adequada e falta de reforço no aprendizado e refinamento das habilidades motoras fundamentais de locomoção tanto na escola, como no ballet. Na escola, como no Ballet, deve-se priorizar oportunidades para a prática apropriada das habilidades motoras fundamentais, pois somente a prática e a instrução podem levar crianças, no decorrer dos anos escolares, a níveis mais sofisticados de habilidades motoras (VALENTINI, 2002; VALENTINI e TOIGO, 2006).

O papel do professor de Educação Física no processo de desenvolvimento das habilidades motoras é fundamental, em vista das dificuldades nesse contínuo processo de mudanças estarem comumente atreladas aos fatores já citados. Dessa forma, é essencial que o professor de Educação Física conheça o estágio de desenvolvimento pelos quais seus alunos passam para que possa garantir uma intervenção segura e eficaz (CATENASSI et al., 2007; VALENTINI e TOIGO, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados neste estudo demonstraram que não houve diferença significativa nas habilidades motoras fundamentais de locomoção de meninas entre 6 e 8 anos, praticantes de Educação Física escolar e aulas de Ballet extraclasse (GB) com praticantes de Educação Física escolar (GE) apenas, sendo que a maioria das meninas dos dois grupos encontravam-se no estágio elementar da classificação geral das habilidades motoras fundamentais.

Sendo assim, cabe destacar a importância de aulas de Educação Física que visem a prática e o refinamento das habilidades motoras fundamentais, sempre ministradas por profissionais da área, os quais devem oportunizar aos seus alunos oportunidades de prática organizada e estruturada. Ressalta-se também, a importância do Ballet para o desenvolvimento motor das crianças, uma vez que essa modalidade oportuniza a seus praticantes, práticas organizadas e elaboradas visando o refinamento do desenvolvimento motor.

Para informações mais precisas, sugerem-se novas pesquisas que avaliem diferentes faixas etárias, em diferentes contextos de prática, bem como em ambos os sexos.

REFERÊNCIAS

BERLEZE, A.; HAEFFNER, L.S.B.; VALENTINI, N.C.; Desempenho motor de crianças obesas: uma investigação do processo e produto de habilidades motoras fundamentais. **Rev. Bras. Cineantropom. e Desempenho Hum**, v.9, n.2, p. 134-144, 2007.

BERTONI, I.G. **A dança e a evolução**; O ballet e seu contexto teórico; Programação didática. São Paulo: Tanz do Brasil, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física: Ensino de primeira à quarta série. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CATENASSI, F. Z.; MARQUES, I.; BASTOS, C.B.; BASSO, L.; RONQUE, E.R.V.; GERAGE, A.M. Relação entre índice de massa corporal e habilidade motora grossa em crianças de quatro a seis anos. **Rev Bras Med Esporte**, v.13, n.4, p. 227-230, jul/ago. 2007.

CONNOLLY, K. J. Desenvolvimento motor: passado, presente e futuro. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl. 3, p. 6-15, 2000.

DIAS, C.F.S. **A importância da psicomotricidade nas aulas de Ballet para crianças de 4 à 6 anos**. 2006. 45p. Trabalho apresentado como condição prévia para a conclusão do Curso de Pós-Graduação “Lato Sensu” em Psicomotricidade, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2006.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**: bebês, crianças, jovens e adultos. 3ª ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

HAYWOOD, K.M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ISAYAMA, H. F.; GALLARDO, J. S. P. Desenvolvimento motor: análise dos estudos brasileiros sobre habilidades motoras fundamentais. **Revista da Educação Física/ UEM**, v. 9, n.1, p. 75-82, 1998.

KNUDSON, D. V.; MORRISSON, C. S. **Análise qualitativa do movimento humano**. São Paulo: Manole, 2001.

LEAL, M.R.M.; **Preparação física na dança**. Rio de Janeiro:SPRINT,1998.

LONDERO, R. M. A.; Ferreira, E. C.F. **A dança na escola e a coordenação motora**. 2011. 47p. Trabalho apresentado ao Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes na área da Licenciatura em Artes, na Faculdade Integrada da Grande Fortaleza. Ceará. 2011.

LOPES, O.L.; LOPES, P.V.; SANTOS, R.; PEREIRA, O.B. Associação entre actividade física, habilidades e coordenação motora em crianças portuguesas.

Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum, v. 13, n. 1, p. 15-21, 2011.

MACHADO, H.S.; CAMPOS, W.; SILVA, S.G. Relação entre composição corporal e a performance de padrões motores fundamentais em escolares. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**, v. 7, n. 1, p. 63-70, 2002.

MEDINA, J. RUIZ, M; ALMEIDA, D.B.L.; YAMAGUCHI, A.; MARCHI JUNIOR, W. As representações da dança: uma análise sociológica. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 02, p. 99-113, maio/agosto de 2008.

NANNI, D. **Dança Educação: pré escola à universidade**. 4ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2003.

NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A.; GAION, P. A.; VIEIRA, L. F. Análise das habilidades motoras fundamentais de crianças praticantes de futebol em função do tempo de prática. **Revista digital**, Buenos Aires, Ano 15, Nº 148, set, 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd148/habilidades-motoras-de-criancas-praticantes-de-futebol.htm> Acesso em: 21/10/2013.

PAIM, C.C.M. Desenvolvimento motor de crianças pré-escolares entre 5 e 6 anos. **Revista digital**, Buenos Aires, Ano 8, Nº 58, Março, 2003. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd58/5anos.htm> Acesso em: 21/10/2013.

PAYNE, V.G.; ISAACS, L.D. **Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PERROTTI, A. C.; MANOEL, E. J. Uma visão epigenética do desenvolvimento motor. **Rev. Bras. Ciên. e Mov**, v. 9, n. 4, p. 77-81, out. 2001.

RICHARDS, K.A.; BLANKENSHIP, B.T.; SMITH, A.L.; TEMPLIN, T.J.; CHO, O. Motor Skill Development of Students Enrolled in a Sport Education Volleyball Season Delivered by In-Service Physical Education Teachers. **The Physical Educator**, Early Winter, v. 69, n. 4, p. 375-394. 2012.

ROBINSON, L.E; WEBSTER, E.K.; LOGAN, S.W.; LUCAS, A.W.; BARBER, L.T. Teaching practices that promote motor skills in early childhood settings. [Early Childhood Education Journal](#), v. 40, n. 2, p. 79-86. Apr. 2012.

SILVEIRA, S.T. **Diagnóstico da aquisição das habilidades locomotoras fundamentais em crianças do 2º ano do ensino fundamental na escola de período integral Professor Venâncio Kottwiz em Ariquemes**. 2012. 54p. Trabalho Monográfico (Licenciatura em Educação Física). Universidade de Brasília – Pólo Ariquemes – RO, 2012.

STABELINI, N. A.; MASCARENHAS, L.P.G.; NUNES, G.F.; LEPRE, C.; CAMPOS, W. Relação entre fatores ambientais e habilidades motoras básicas em crianças de 6 e 7 anos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 3, n. 3, p.135-40. 2004.

STRETANSKI, M.F; WEBER, G.J. Medical and rehabilitation issues in classical ballet: Literature review. **American Journal of Physical Medicine & Rehabilitation**, v. 81, n. 5, p. 383-391, 2002.

SOUZA, M.C.; BERLEZE, A.; VALENTINI, N.C.; Efeitos de um programa de educação pelo esporte no domínio das habilidades motoras fundamentais e especializadas: ênfase na dança. **R. da Educação Física/UEM**, v. 19, n. 4, p. 509-519, 2008.

SURDI , A.C.; KREBS, R.J. Estudo dos padrões fundamentais de movimento de pré-escolares que participam de um programa de desenvolvimento infantil do SESI da cidade de Videira, SC. **Kinesis**, Santa Maria, n.21, p.57-69, 1999.

TANI, G.; MANOEL, E.J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J.E. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1988.

TANI, G. Abordagem desenvolvimentista: 20 anos depois. **R. da Educação Física/UEM**, v. 19, n. 3, p. 313-331, out./dez. 2008.

TORRE, D. A.; ZACARIAS, M.; REZENDE, J. C. G.; PEREIRA, V. R. Habilidades motoras fundamentais: um diagnóstico de escolares do Ensino Fundamental I. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 15, n. 1, p. 63-69, jan./abr. 2011.

VALENTINI, N. C. Percepções de competência e desenvolvimento motor de meninos e meninas: um estudo transversal. **Movimento**, Porto Alegre, v.8, n. 2, p. 51-62, 2002.

VALENTINI, N. C.; TOIGO, A. M. **Ensinando educação física nas séries iniciais: desafios e estratégias**. Canoas: Salles, 2006.